Marlene Bulhões

The Gothic Cinderella

As Estações do Amor

1ª Edição

São Paulo 2013

De:



Para:

I

Aproximava-se o verão e assim como a estação que se foi Ofélia partiu deixando aos cuidados de Franz Fernand, o mordomo da casa e fiel amigo sua filha única, um bebê de dois meses, antes de fechar seus olhos para sempre ela assinou um testamento deixando seus bens repartidos meio a meio, posto que Franz devesse se ocupar em criar e educar Kara, este muito idoso ainda com um sobrinho de treze anos para cuidar, não pensou em mais nada além de desperdiçar uma razoável quantia do que Vincent acabará de herdar de Ofélia com os estudos do próprio, o garoto partiu no mesmo mês rumo a melhor escola da região, um belo e enorme internato de onde somente sairia depois que terminasse os estudos, lá aprenderia tudo o que pudesse lhe ser útil, Franz exigiu que seu sobrinho lhe prometesse voltar e ocupar seu lugar, logo estaria velho demais para continuar sendo pai daquela inocente criança, cujo pai havia morrido um mês antes de sua mãe. No cemitério Vincent olhava para a pequenina rindo e brincando com seus cabelos, achava graça da menina com enormes olhos azuis, pareciam querer observar o mundo todo, tinha um fio de cabelo loiro somente, isso a fazia parecer uma boneca branquinha, os lábios vermelhos pareciam estar pintados, era um bebê perfeito e Vincent a segurou nos braços deu-lhe um beijo sobre a testa ,Logo partiu, sentia algo especial por aquele bebê com quem ele brincou por três meses até que partisse por alguns anos. No caminho para



o internato Vincent sorriu para Franz Fernand que já beirava os oitenta anos. Seu único parente vivo, mal podia imaginar que em poucos anos teria somente Kara, aquela graciosa criança que só sabia sorrir, era demasiado novo mais seria seu único pai, com seus treze anos ele não chegou a pensar que assim seria sua vida, assim que terminasse seus estudos voltaria para Petra. Pena que o tempo lhe roubaria o brilho dos olhos, logo a tempestade se apossaria dos seus dias de felicidade, acabaria com seus sonhos de criança.

Os anos se passaram e Vincent agora com 23 anos estava preparando a sua volta para casa, havia escrito uma carta para seu tio Franz Fernand, estava ansioso para regressar á Petra e tendo respostas de que seu tio demoraria a lhe buscar devido a sua frágil saúde e com a pequena Kara agora com 10 anos para cuidar, não poderia sair de Petra sem a alta do médico. Sabendo disso decidiu aceitar a carona de seu melhor amigo recém-formado em medicina, Doutor Phillip Arruda, ambos tinham mesma idade e cursou o mesmo colégio interno, Vincent optou por administração a pedido de seu tio que lhe queria ocupando seu lugar, Franz apesar de ter sido mordomo de Ofélia era também em horas de folga seu advogado, empresário, o homem de confiança de Ofélia, era homem estudado, nunca se casou, quando seu irmão morreu trouxe seu único sobrinho para criar na casa de Ofélia que lhe criou como se fosse seu filho, sempre quis ser mãe e somente engravidou quando completou 40 anos, devido à idade teve complicações após o parto de Kara, para Vincent a pequena Kara era como sua real irmã, em seu relicário



sobre a mesa ao lado da cama, lá estava ela, uma bela pequenina foto do bebê que para ele era o mais belo do mundo, Kara. Phillip observando a foto lhe disse:

_Como deve estar agora essa pequena bela, com seus 10 anos?

_Veremos quando chegar á Petra. Está louco para vê-la?

_Estou curioso!

_Deve estar linda a minha pequena Cinderela.

_Está pronto para partir?

_Sim claro, mas deixe-me guardar o retrato senão ainda esqueço.

_Como pode esquecê-la pensou nela durante todos esses anos? Não se esquecerá!

_Vamos Phillip, estamos atrasados deixe de conversa, quero mesmo vê-la!

Phillip sem acrescentar nenhuma palavra saiu em direção ao carro com uma das muitas malas de Vincent na mão, pegaram estrada rumo a Petra com o carro que Philip havia ganhado de seu pai como presente de formatura, Vincent ainda não tinha um e nem chegava a fazer ideia do quanto era rico, Franz nunca quis assustá-lo com isso e nem torná-lo arrogante e egoísta, por isso não lhe encheu de mimos e jamais lhe revelou quão grande era sua fortuna.



Kara sempre ouviu Franz Fernand dizer maravilhas sobre seu irmão de criação, não se lembrava de quando Vincent brincava com seu pouco cabelo, era ainda um bebê, estava curiosa em vê-lo pela primeira vez em vários anos, arriscou fazer um bolo, aprendeu com a velha cozinheira da casa, em homenagem ao seu querido irmão preparou tudo para esperar por Vincent que já estava quase perto de casa, finalmente poderia vê-lo frente a frente, quando entrou porta á dentro Kara encantou-se de imediato por aquele ser tão belo, sentia por seu irmão uma admiração além da razão, o reconheceu pelos olhos, não pela beleza, pois Phillip também era belo, Vincent deixou as malas sobre o chão e correu dar um abraço na sua pequena, Kara tinha os olhos mais lindos do mundo e seus cabelos longos cor de ouro o fizeram apaixonar, apesar de ser um jovem com belos olhos azuis que combinavam muito bem com seus cabelos negros, tinha um físico todo atlético e extremamente alto, parecia um anjo mais perto de Kara se tornava patético e desorientado, se confundia perto da menina. Sentou-se a mesa para não desagradar à garota, porém ambos pensaram que o café estaria ruim, quando provaram, se surpreenderam pelos dotes culinários que para uma garota de 10 anos não estava nada mal. Phillip agradeceu a pequena Kara e se despediu de Franz Fernand e Vincent que lhe convidaram a voltar sempre que pudesse, este fez que sim e saiu em seguida.

Franz pediu para que Vincent lhe acompanhasse até o escritório e Kara voltou para perto da cozinheira que também era sua babá, enquanto discutia sobre o



futuro da pequena, ela brincava com Esmeralda, se sentia feliz pela chegada de seu único irmão.



II

Um mês depois Franz partiu para não mais retornar, a pobre Kara ficou acamada pela morte de seu querido pai que todas as noites ia lhe contar histórias para que esta dormisse, foi enterrado no cemitério da mansão, ao lado do túmulo de Ofélia, Vincent segurava a menina no colo, enquanto que Phillip tentava lhe fazer sorrir com balinhas em formato de estrela, nada adiantou, agora eram somente Vincent e Kara, nada mais tinham além da amizade de Phillip, quando o enterro terminou, Kara de tanto chorar dormiu no colo de Vincent que agora se sentia seu pai, ele pediu para que Phillip por ali ficasse até a missa de sétimo dia, se sentia triste por não ter ficado mais tempo com o tio que tanto amava, guardava seu coração a lembrança de quando pedirá para cuidar muito bem de sua pequena, ali sentado sobre a lareira com ela em seus braços, não mais resistiu e começou a chorar como nunca havia chorado em sua vida exceto no dia que Ofélia morreu para ele velórios eram sempre tristes. Olhando nos olhos de Kara que ainda dormia, prometeu a si mesmo que cuidaria para que a garota cursasse os melhores colégios de Petra, não pouparia esforços para fazer a garota feliz. A semana se passou e Phillip teve que retornar a sua vida, ambos foram trabalhar agora ciente de que era um dos homens mais ricos de Petra ocupou seu lugar na sociedade, os dois somente viam Kara aos domingos, porém quando Esmeralda morreu, Vincent dedicou mais tempo a pequena que agora se sentia ainda mais só.



De manhã e a noite era somente Vincent e Kara para o café e jantar, fazia todo o serviço da casa sozinho, haviam se acostumado a Esmeralda, não substituíram seu lugar ali. Vincent fazia seu papel de pai contando belas histórias para que sua princesa pudesse dormir sem medo e acaba adormecendo sobre seus pés, Kara sempre acordava a noite para lhe cobrir, gostava de ver como seu irmão era lindo dormindo ali encolhido no cantinho da cama, era realmente belo. Vincent era o tipo de rapaz ideal, tão perfeito que Sophia mãe dos gêmeos Jerome e Charlotte se encantaram por ele de imediato, sempre que levava Kara para a escola os dois se encontravam na entrada, seus filhos eram amigos de Kara, Sophia era uma mulher elegante, mais velha que Vincent. Tornaram-se amigos, e à medida que os gêmeos começaram a frequentar sua casa por convide dele próprio que adora crianças, chegou a pensar em se casar com Sophia para melhor educar Kara, não a amava, amou desde o começo um único ser, Kara e por ela estava disposto a fazer tudo, até mesmo encarar um casamento. Mas logo tirou isso de seu pensamento, pois Kara soube se virar sozinha com seu almoço quando ele não podia preparar, era um executivo dedicado ao trabalho e sua casa estava sempre impecável, somente combinou com Sophia que levasse Kara para casa junto com os gêmeos, sempre passava lá para pegá-la, apesar de gostar de Vincent aceitou sua sincera amizade, já que era só o que lhe podia oferecer.



Certo tarde quando retornou para buscar Kara a garota lhe veio surpreendendo com muitas rosas feitas por ela mesma, Vincent sempre chorava quando Kara lhe resolvia fazer surpresas, olhando em seus

enormes olhos ele lhe disse:

_Minha pequena, eu espero que possa me compreender, terei que viajar por dois anos e não poderei levá-la, isso atrasaria seus estudos, sei que gosta de Sophia por isso te deixarei aqui meu anjo, vai ser difícil partir sabendo que você ficará a me esperar todo o dia do lado de fora, demoro a voltar mais para ti voltarei sempre como quando fui para o colégio interno e retornei, minha viagem é a negócios, não pense que te esquecerei aqui meu pequeno amor.

_Não vá? Pediu ela.

_Eu preciso meu anjo! Logo voltarei.

Vincent deixou as malas de Kara e partiu com olhos cheios de lágrimas, enquanto ele não vinha Kara se divertiu com seus amigos, na verdade eram como irmãos, Sophia cuidou muito bem de Kara que á medida que o tempo ia se passando a garota se tornava mais bela, Jerome se apaixonou por Kara com apenas doze anos, descobriu sua paixão quando Vincent retornou para buscá-la, ficaram vários dias a chorar por seu amor haver partido com Vincent, almejava ser como ele para que um dia Kara notasse sua existência, no entanto Charlotte se viu caindo de amores por Vincent que pensava ser seu príncipe.



Em noites de sábado o Doutor Arruda aparecia na mansão para fazer companhia a Vincent que se sentia solitário quando a

pequena dormia, travavam um verdadeiro duelo para ver quem era o primeiro a fazer Kara sorrir, com tantas histórias a garota adormecia rapidamente e seus dois marmanjos se viam aos seus pés, dormiam por ali mesmo, cada um numa ponta da cama que era extremamente enorme e Kara ficava no meio dos dois. Vincent adormeceu olhando sem seus lindos olhos, sabendo de sua posição social, preocupava-se com o que a garota faria de seu enorme patrimônio, ambos eram donos de metade de Petra, quando acordou Kara não estava na cama, correu procurá-la, á encontrou preparando o café estava com apenas treze anos, a observando Vincent se lembrou de um tempo em que corria para a cozinha e encontrava sua mãe de criação Ofélia lhe preparando o melhor café de toda a região, lembrou-se que seu tio Franz adorava os cookies feitos por ela, Kara sabia fazer como ninguém a receita que Ofélia lhe deixou de presente. Quando foi pegar um vaso na dispensa Kara quase caiu de susto ao ver seu irmão ali, este lhe disse com voz amiga:

_Acalme-se eu não queria assustá-la, você estava tão perfeita fazendo cookies que não quis intrometer. Perdoe-me anjinho!

_Eu machuquei meus pés!

_Posso cuidar disso? Interferiu Doutor Arruda.

_Eu não quero sentir dor!



_Prometo que não vai doer, enquanto meu amigo cuida deste seu pequeno machucado, ficarei a te abraçar, isso logo passará! Disse Vincent.

_Estou com medo! Reclamou ela em seus braços.

_Já é uma mocinha, nada de choro! Afirmou o Doutor Arruda.

Enquanto Vincent lhe tapava os olhinhos, ela se sentindo protegida quase dormiu em seus braços, eles tomaram o café que estava tão bons quanto os de Ofélia, o Doutor foi para a casa e Vincent voltou para cama com sua pequena, era demasiado cedo e Kara ainda sentia sono e frio, logo os dois pegaram no sono e a tarde Vincent saiu com sua Kara para almoçar fora, parecia uma anã perto dele que tinha 1,98 de altura, era tão alto, seguia pelas ruas com ela a lhe segurar pelas pernas da calça, enquanto todos pensavam ser ela sua filha, ele se divertia levando-a para passear ao parque e a casa de Sophia.



Os anos se passaram rápido, agora com seus 16 dezesseis anos Kara era uma jovem cujos longos e ondulados cabelos faziam um belo conjunto com seus olhos azuis escuros, o que lhe caiam muito bem, se corpo lembrava a top model, tinha o físico perfeito como seu irmão, não era nem alta nem baixa, era exatamente perfeita. Por onde passava causava inveja e muita cobiça até mesmo por parte de seu irmão Vincent. Sentia por ela uma

grande obsessão e era capaz de tudo por Kara até mesmo de morrer por ela.

Kara sempre sonhou em levar uma vida normal como as outras garotas de seu colégio, porém Vincent havia lhe criado estranhamente, a pobre parecia pertencer a outro plano, estava sempre distante por isso todos á julgavam esquisita demais, eram de um ciúme incalculável, isso chegava á lhe fazer mal.

Tinha somente Jerome e Charlotte como amigos, por ela guardavam enorme admiração. Jerome sentia por ela um grande amor secreto, mais preferia aceitar ser seu fiel amigo á vê-la se magoar, Charlotte era apaixonada por Vincent até hoje, nunca havia tocado nesse assunto com Kara até um dia se revelou, sentiu-se frustrada ao saber por Kara que Vincent não era fácil nem daria trela a uma adolescente com sentimentos confusos de um dia em que se levanta olha ao lado e lá estava Vincent, acreditou mesmo que fosse seu amor. Em noites que Vincent não voltava para casa, pois seus negócios iam de vento em polpa, ela era sua companhia, por isso se apaixonou tão bobamente por ele. Vincent confiava nos gêmeos, coisa que era de se estranhar já que não tinha o costume de confiar em ninguém que não fosse Arruda e Sophia. Aos vinte e nove anos era o moço mais bonito e rico da região. Ampliou seus negócios, o motivo de tanta fortuna se escondia no poder que tinha ele sobre seus sócios, além disso, com o que herdou de Ofélia multiplicou em alguns poucos anos, porém era ás vezes infeliz,



amava Kara e sabia que seu amor era impossível, era como se fosse seu pai e adoecia só de pensar que um dia teria de deixá-la partir, dedicava-se a ela dia e noite, quando o assunto era vesti-la sempre trazia para a garota belas roupas negras, apesar de achá-las lindas, Kara se sentia uma viuvinha negra, mais para ele que adorava vesti-la de preto era a mais perfeita garota, ninguém poderia negar que sim. Se Vincent desconfiasse que Jerome era apaixonado por Kara, para ele isso seria uma tragédia negra, não poderia competir, foi criado como irmão de Kara e esse sentimento de amor só lhe causava dor e vazio, aos poucos ia se tornando algo que jamais pensou ser, gostava muito de Jerome, sua amizade era indispensável, tinha pelo moço um carinho especial, coisa que não era de sua índole, era extremamente difícil admirar alguém como Jerome, apesar da amizade, segundo sua visão não acreditava que Kara pudesse se encantar por alguém tão desengonçado como Jerome que com seus dezesseis anos era pouco mais alto que Kara, coisa de cinco centímetros, tinha olhos verdes, seu cabelos eram muito negros e escorridos, a pele era por sinal muito pálida o que lhe causava um ar de espanto, parecia estar enfermo com aquela pele cor de cera, mais parecia um fantasma e quando sorria, via-se dentes tão tortos quando uma cerra, falava com os lábios tortos e quase não tinha voz, porém em sua imperfeição era extremamente perfeito, pois seu nariz arrebitado lhe causavam um efeito interessante, seu rosto bem desenhado até o fazia confundir com Charlotte sua irmã gêmea, era um pouco afeminado e isso lhe fazia belo de imperfeição. Jerome era diferente dos outros caras de sua idade, curtia lápis nos olhos e estava sempre trajando a preto.





III

Talvez fosse por isso que Vincent sentia grande afeição por ele que se punha sempre ás suas ordens quando este precisava. Charlotte era quase uma copia bem feita de seu irmão, exceto pelos olhos azuis, era uma versão detalhada. Os três juntos se tornavam divindades de Petra.

Vincent havia se acostumado tanto com os gêmeos que nem ligava quando eles iam entrando porta á dentro sem terem sido convidados por ele, sabia que podia confiar nos dois, além disso, Kara se animava, a presença deles ali preenchia o espaço em branco e o vago negro da vida sombria que Ofélia lhe deixou, apesar das ultrapassas de Vincent tentando fazer sorrir aquele ser que quase não sorria exceto quando ele estava por perto, sentia que a garota não chegava a ser feliz. Acredita que a morte de sua mãe foi sua culpa por haver nascido, se culpava todos os dias e assim que terminava suas tarefas diárias entre estudos e serviço doméstico, trancava-se em seu quarto que ficava no Sólon da mansão, ali ficava por várias horas a chorar feito um bebe que sente falta do abraço apertado de mãe em noites sombrias que se acaba em tempestade.



Vincent sempre quis contratar uma empregada a fim de ajudar Kara com seus afazeres domésticos, porém ela nunca quis aceitar, dizia ser grande o bastante para cuidar de si, sem precisar de ninguém lhe escovando o pé, arrumava a mansão todos os dias e ás vezes Charlotte vinha ajudá-la, sempre de prontidão para quando precisasse, Vincent achava desnecessário, possuía grande

fortuna e poderia empregar a cidade toda se assim desejasse, mais não podia dar ás costas á decisão de Kara que era para ele seu bem maior, porém um de seus grandes erros era fazê-la vestir-se de preto sabendo que Kara deveria ter gostos próprios, mas como achava a garota linda e perfeita trajando a negro sempre lhe presenteava com roupas todas negras. Vincent não era de insistir duas vezes, quando Kara dizia não precisar de uma empregada, aceitou e não mais tocou no assunto, porém a garota vivia como uma raspa cinza fazendo tudo e limpando tudo sem nada reclamar, ás vezes Vincent se aproveitava de seus dotes culinários e fazia com que ela e seus amigos lhe preparassem o melhor jantar para a reunião com seus sócios, o safado sempre fazia reuniões em casa pela organização de Kara que por sinal não deixava nada a desejar, ela tinha bom gosto, no final de tudo, era ele muito elogiado por todos que apreciaram o jantar até que o ultimo cálice de vinho se acabasse. Vincent jamais revelou que era Kara quem lhe fazia todo o trabalho pesado da casa, acreditavam que Vincent possuía uma governanta eficiente quando na verdade Kara é quem preparava todo aquele banquete.

Talvez por amá-la demais se sentia senhor de seu destino, nunca permitiu que Kara passeasse em outra companhia que não fosse Jerome e Charlotte, também ela nunca trocaria seus dois fieis amigos por nada, juntos mais pareciam três mortos vivos. Sentia-se segura na presença dos gêmeos e até esquecia-se de suas frustrações, quando Jerome estava por perto sabia fazer de seu mundinho solitário um pedacinho do paraíso, nunca se sentiu seguro



para revelar seus verdadeiros sentimentos a ela e sabia respeitar suas decisões, pois ela certa vez lhe deixou bem claro que não o queria ver caindo de amores por ela jamais ou teria que por fim a uma antiga amizade.

Certa vez quando Charlotte estava muito doente Kara foi lhe fazer uma visita, depois de ver sua amiga a mercê do sono profundo viu-se sozinha com Jerome, este sem pensar deu-lhe um beijo inocentemente, aquilo fez com que Kara gritasse, aos berros disse:

_Nunca mais encoste seus lábios nos meus ou serei capaz de não olhar-te nos olhos jamais.

Com cara de idiota Jerome quis justificar-se:

_Desculpe-me, eu não queria causar-te nenhum mau, prometo que isso não se repetirá mais não se afaste de mim, gosto tanto de você que meus olhos se saltam quando está por perto.

_Desta vez perdoo-te, não se aproveite disso se, se aproximar novamente dos meus lábios eu te mato.



_Estou certo disto, até mesmo Vincent me mataria!

_Assim que Charlotte estiver de pé quero vê-los em minha casa! Afirmou Kara.

_Prometo! Assim que restituir saúde estará novamente em sua casa. Revelou.

_Tenho que voltar para casa Vincent não sabe que sai!

_Eu posso te acompanhar até lá? Perguntou ele.

_Sim podemos ir então?

_Vamos! Afirmou ele um pouco decepcionado, queria que a garota permanecesse mais tempo em sua companhia mais entendia que Vincent daria por falta dela se demorasse mais alguns segundos ali, portanto fez valer sua vontade e deixou Kara na porta de casa como faziam quando iam ao colégio juntos.

_Aqui estamos! Disse ele.

_Obrigada Jerome, me desculpe ter sido grossa com você? Desculpe-se ela.

_Está tudo bem! Disse ele.

_Até que você beija bem! Afirmou ela saltando rápido do carro e acenando-lhe tchau com as mãos.

_Tchau! Respondeu ele com um sorriso de ponta de lábio. Kara entrou em casa na ponta do pé para não fazer barulho, foi direto para a cozinha na tentativa de fingir que já estava ali há muito tempo, pegou seu avental e tirou do forno as panelas com comida já pronta, pois esta havia providenciado tudo antes de ir visitar sua grande amiga enferma. Vincent surgiu de



dentro da dispensa dizendo-lhe:

_Foi uma interessante tentativa de enganar-me, porém sou mais pontual, contei cada segundo que se passou desde sua partida.

Tão grande foi o susto que Kara quase se engasgou com um pedaço de bolo ao ouvir a voz de Vincent. Preocupado correu para socorrê-la, vendo que a pobre ficou quase em choque tratou de levá-la diretamente para o quarto e não quis mais falar sobre sua demora dando o caso por encerrado.

Naquela tarde Vincent tratou de terminar o jantar a fim de fazer com que Kara descesse para fazer-lhe companhia e perdoá-lo pela sua falta de discrição , Kara apesar de cansada desceu, estava com o vestido que Vincent trouxera de sua última viagem, um vestido negro bem decotado com um colar de rubi e a mesma maquiagem de sempre. Vincent ficou quase imóvel ao vê-la descendo tão bela, Kara nem havia gostado do vestido mais fez questão de usá-lo naquela noite como pedido de perdão para Vincent por haver saído sem avisar, sem saber o que dizer ele perguntou:



_Onde estão Jerome e Charlotte que não aparecem para o jantar?

_Jerome está cuidando de Charlotte que se encontra muito doente, hoje somos apenas nós dois. _respondeu ela.

Isso é realmente uma pena, eu aprecio muito a companhia dos gêmeos, desejo que Charlotte recupere-se em breve. esclareceu ele.

_Não se preocupe, Charlotte sua grande admiradora logo estará dando o ar de sua graça. Eu adoraria que você encontrasse em

Charlotte um grande amor! Disse ela entristecida.

_Não creio que isso seja possível, sou muito velho para Charlotte, somos amigos, não desejo estragar nossa amizade com uma tolice dessas, não a amo. _respondeu ele.

É uma pena! Charlotte é tão elegante, inteligente, eficiente qualquer um se encantaria por seus belos olhos azuis á primeira vista. Vejo que você é um caso a parte meu irmão? interrogou ela.

_Talvez, não sou cego sei que Charlotte é uma moça extremamente bela, mas sou sensato, não sou de misturar os fatos minha querida! Deixou claro ele.

_Se essa é sua última palavra, sendo assim desejo que Charlotte encontre um homem que a ame tanto quanto ela poderá amá-lo. Afirmou ela.

_E você o que pensa sobre Jerome? Perguntou ele.



_Somos apenas bons amigos! Afirmou ela.

_Acaso não vê quão belo é ele, você se apaixonaria por Jerome se estivesse com o

coração aberto?

_Vincent eu não me apaixonaria por meu melhor amigo! Afirmou ela.

_Se tivesse que descrevê-lo como o faria, imagine que não seja Kara, tente descrevê-lo? Insistiu ele.

_Bem se quer mesmo saber, farei sua vontade. Jerome é para mim um céu todo estrelado que me acompanha em noites escuras e frias, tão belo sabe ser que nem parece pertencer a este mundo, eu diria que chega a ser tão perfeito quanto os anjos, ás vezes me lembra um pequeno príncipe de contos de fada, seus olhos de cor indefinidamente verde é o que lhe causa charme já que é bem desenhado, seu sorriso sabe enfeitiçar por muitas horas, não sei dizer se são pelos seus dentes tortos ou por sua boca exótica, confesso que jamais vi coisa igual, porém eu não saberia ter que perdê-lo um dia, talvez por isso não o amo, não amo e amo, gostaria de tê-lo para sempre e sei que a única maneira é sermos amigos para todo o sempre até que meus olhos não se fechem nossa amizade nunca se acabará, sei que o amando o perderia logo, o amor sempre vai embora como poeira, eu o amo sim, como meu caro e insubstituível amigo preferido. Explicou ela.

_Nossa! Você caprichou em sua descrição! Impressionou-se ele.



_Jerome é meu tudo e meu nada, é como você que se eu perder logo eu morreria também,

não ficaria mais que um dia se vocês não estivessem aqui! _acrescentou ela.

_Eu fico feliz por pensar assim, estou sem palavras! Disse ele.

_Como fez para terminar o jantar? Perguntou ela.

_Eu sou bom na arte de tapear minha cara, e depois você fez quase tudo mesmo, só tive o trabalho de esquentar e fazer a salada. Respondeu ele.

_Sua salada está maravilhosa! Elogiou.

_Obrigado mais a cozinha é você quem arruma mocinha! Mandou ele.

_Eu já esperava por isso, sem Charlotte aqui não será nada legal. Reclamou ela.

_Logo você terá sua Charlotte novinha em folha e se quiser pode chamar o Jerome! Opinou ele.

_Não será preciso, Jerome não é meu escravo, é meu amigo. Deixou claro ela.



_Eu não quis ofendê-la, foi apenas uma ideia idiota, se quiser posso eu ajudá-la? Propôs ele.

_Não precisa! Disse ela.

_Ficarei aqui e guardarei os pratos, não me custará nada além de calos minha querida!

_Obrigada Vincent, sabia que eu te amo?

Vincent ficou vermelho e bobo quanto no dia em que ela nasceu.

Guardou a louça sem nada falar, travou os lábios em meio ao que Kara havia dito, parecia um desajeitado e quando ela olhava para trás lá estava ele a observando, nunca havia percebido que Kara ficava mais bela á medida que os anos iam se passando, ele a amava e nem se quer sabia desconfiar desses sentimentos que não podia ter por Kara. Assim que Vincent sem graça desapareceu corredor afora Kara subiu para seu quarto e de lá não mais saiu, Vincent se sentia curioso para saber qual era o passatempo de Kara já que nunca a via na sala à noite, saiu de seu escritório e subiu de ponta de pé, abriu levemente a porta sem fazer barulho, a viu sentada observando as estrelas com seu notebook nas mãos, onde ela distraia suas noites vazias conversando com Jerome. Talvez estivesse tão ocupado com seus negócios que nem notava que Kara aos poucos ia se deixando apaixonar por Jerome, sentiu ciúmes, quis correr dali sem que ela o notasse, porém não conseguiu, entrou e foi atraído pelo olhar de Kara que com os olhos mais lindo do mundo o convidou para se sentar ao seu lado, não poderia fechar os olhos para esse fato mais como sentia tamanha admiração pelo moço não achou necessário levar a sério aquele pequeno fato, além disso, adorava jogar xadrez com Jerome que era extremamente inteligente, o que tornava a partida de xadrez muito mais interessante, não havia vitória era, porém um empate assim como no coração de Kara que nunca havia reparado que gostasse dele, naquela noite dividiu seu coração em dois, depois daquela conversa que tivera com Vincent algo fez



com que prestasse mais atenção no adorável amigo.

Por um instante Vincent ao lado de Kara sentiu saudades de Franz Fernand, lembrava-se de como seu tio adorava aquela garota, quase chorou só em pensar que aos poucos ia perdendo Kara para o mundo, ele a amava mais que a si mesmo, jamais disse à menina que não era seu irmão de sangue, guardou aquela verdade para si e agora estava sofrendo e pagando um preço alto por seu silêncio, estava apaixonado por sua irmã e não podia admitir que sim, não sabendo que ela não olharia para ele, sentia-se demasiado velho para ela, e sempre fora como um pai que ela nunca teve, respirou por segundos e envergonhou-se por estar amando sua irmã. Levantou-se lhe dando um beijo sobre a face, dali saiu em lágrimas, não mais pode conter todo o ciúme que estava se apossando de seu frágil coração, sentiu ódio de Jerome e ao mesmo tempo remorso. Logo amanheceria e os dois se encontrariam no colégio, isso fazia com que Vincent sentisse ainda mais ódio, em algumas horas seus medos se tornaram reais e Kara desceu para o café, estava linda como sempre, logo Vincent a levou para o colégio, Kara encontrou Jerome na porta, eram totalmente inseparáveis e nem mesmo o fato de estarem em classes diferentes fazia com que Kara se afastasse dos gêmeos, todos no colégio achavam aquele trio estranho demais para que se enturmassem ninguém se aproximava deles exceto Brooks que era um jovem rebelde, tinha uma antiga amizade com Jerome, coisa de criança. Sempre que podia ia se unir ao trio só para matar saudade dos velhos tempos, aproximou-se para ver Kara já que sentia uma



paixonite aguda pela moça, porém sabia que ela não era de dar bola para qualquer um, sempre que se aproximava do trio Brooks vinha com uma bela nova invenção na esperança de atraí-los e se tornar parte da roda de amigos, sua mais nova ideia era por hora, formar uma banda e com isso fazer com que a moça passasse a se interessar por ele pelo menos um pouquinho que fosse. Kara adorava música, disso ele sabia muito bem, o safado passou um ano inteiro estudando para que pudesse tornar aquele sonho real, talvez fosse pouco tempo para se aprender, porém Brooks era muito inteligente e aprendia em questão de segundos, coisa que todos estranhavam, pois era ele um gênio indomável tão rebelde quanto belo, tinha 17 anos, moreno de cabelos longos e cacheados, olhos verdes, sua pele era extremamente bronzeada e tinha um físico de causar inveja a qualquer um, também com seus 1,80 de altura ficaria difícil não admirá-lo, somente Kara fingia não ver sua beleza.

Naquele dia Brooks decidiu fazer toda diferença e foi se aproximar dos dois com passos contados para não assustá-los já que eles pareciam estar em uma enorme cova e não faziam cara de quem desejava ser despertado de seu profundo sono. Ele havia estudado cada detalhe sobre seus estranhos colegas a fim de causar-lhes boa impressão, logo foi dizendo:



_Olá meus queridos vampirinhos do dia!

_Olá! Respondeu os dois em coro.

_E aí, tem lugar para mais um nesse grupo? Vejo que sabem cantar?

_Ora Brooks de onde tirou essa ideia? Perguntou Jerome.

_De agora, vocês cantaram um olá em couro, isso foi extraordinário! Disse ele.

_Não temos uma banda! Afirmou Jerome.

_Mas podemos ser uma banda? Propôs Brooks.

_Isso é um convite?!_disse Kara.

_Desde quando você se interessa por música Brooks? Perguntou Jerome.

Desde hoje, eu não aceitarei não como resposta! respondeu ele.

_Sendo assim é melhor aceitarmos. Disse Jerome.

_Jerome como ousa? Perguntou Kara.

_Eu sei que você quer isso! Afirmou o jovem com cara de anjinho safado.

_Eu quero, não sei se posso! Disse ela.

_Deixe Vincent por minha responsabilidade, sei que seu problema é ele! Afirmou Jerome.

_Você faria isso por mim? Perguntou ela.



_Por você eu faria muito mais, somos amigos! Respondeu ele.

_Eu te amo! Desabafou ela.

_Posso fazer parte desse grupo? Perguntou Brooks.

_Pode! Respondeu Kara.

_Que bom agora somos uma banda! Afirmou Brooks.

_E quando começaremos o ensaio? Especulou Jerome. _Em breve se vocês quiserem é claro! Respondeu Brooks.

_Mas o que cantaremos? Perguntou Kara.

_O que você escrever! Adiantou-se Jerome.

_E onde vamos ensaiar engraçadinho, não diga que na minha casa? Perguntou Kara com a face estressada.

_Começaremos os ensaios amanhã e durante todas as tardes vamos ensaiar pesado na sua casa Kara, pois vejo que tem espaço de sobra, vamos cantar rock punk. Responde Brooks.



_Mas você nem me perguntou se isso será possível! Disse Kara.

_Para tudo tem um jeito e não diga não, sua casa é a única que nos proporcionará um melhor rendimento para a banda, se é que me entende? Esclareceu Brooks.

_Se não têm mesmo outro jeito, liberado, porém Jerome se entenderá com Vincent! Afirmou ela.

_Então nos encontraremos lá?-perguntou ele.

_Sim! Respondeu Kara.

_Até mais jovens! Despediu-se Brooks.

_Até mais tarde. Respondeu os dois novamente em couro.

Kara for um instante apavorou-se, sabia que Vincent não estaria em casa e não podia desmarcar os ensaios, á tarde finamente os primeiros acordes da guitarra de Brooks foram jorrados ao ar e sintonizavam muito bem com a bateria de Charlotte que mesmo indisposta fez questão de participar, despertada pela voz suave e aguda de Jerome, Kara começou a cantar mais de repente Brooks decidiu parar tudo e certificou-lhes que ainda não havia um baixista, Jerome sabia tocar baixo como ninguém, era o melhor e os quatro juntos tiveram a difícil decisão de fazer de Kara à vocalista da banda, todos estavam animados quando se depararam com Vincent apreciando de longe a banda tocar, com cara de malvado e batendo palmas disparou a dizer:



_Bravo, o que pensam que estão fazendo no meu porão?

_Ora, estamos ensaiando! Respondeu Brooks.

_E com a permissão de quem? Perguntou Vincent.

_Com a permissão de Kara já que ela também é dona desta casa. Respondeu Jerome.

_E acaso o gato comeu sua língua querida irmã tem apenas dezesseis anos, portanto precisa de minha permissão para isso, não acha? Interrogou Vincent.

_Não, não acho, aqui só tem dois gatos Jerome e Brooks e nenhum deles estão interessados em comer minha língua, sei que errei não te pedindo permissão mais você não estava aqui! Respondeu Kara.

Vincent concordou com os ensaios apesar de ter se chateado com a resposta de Kara, porém com uma pequena condição de que Jerome e Brooks teriam que cuidar do jardim todos os dias antes dos ensaios já que naquela casa ninguém era convidado a entrar sem prestar-lhe algum serviço. Para Vincent nada era de graça porque aprendeu desde muito pequeno a trabalhar duro para construir ou reerguer seu patrimônio, herança de Ofélia. Brooks esperou Vincent dar as costas e disse:



_Agora eu faço parte da criadagem!

_Seja bem vindo ao nosso pesadelo. Disse Jerome.

